



A importância da fitoterapia e da farmacognosia como base do conhecimento de plantas medicinais

Autor(res)

Karen Cristiane Higa
Thais Lira Prado
Nicolly Nailla Da Silva
Maria Eduarda Ferreira De Souza

Categoria do Trabalho

1

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

Introdução

O conhecimento sobre plantas permeia a história da humanidade. Essa tradição, transmitida de geração em geração, representa um patrimônio cultural rico e uma fonte de novas terapias. No entanto, observa-se um distanciamento entre o saber popular e o conhecimento científico sobre o uso de plantas medicinais (1).

O uso popular de plantas medicinais é construído após a indicação destas por amigos e familiares. Muitas vezes o uso popular de plantas necessita de estudos sobre a dose correta, efeitos colaterais e toxicidade das plantas. Elas apresentam uma variedade de substâncias, que podem ser benéficas, mas também podem ser um risco potencial à saúde. (2).

Tanto a fitoterapia como a farmacognosia são disciplinas do curso de Farmácia que conferem ensinamentos baseados em evidências científicas permitirão que o farmacêutico faça o uso racional das plantas medicinais e fitoterápicos (3). Esse trabalho visou explorar a origem do conhecimento sobre o uso das plantas medicinais e fitoterapia.

Objetivo

Este estudo teve como objetivo o levantamento da origem do conhecimento sobre o uso das plantas medicinais e fitoterapia entre os alunos de Farmácia e de Biomedicina.

Material e Métodos

O presente estudo apresenta dados preliminares de um estudo observacional, transversal que foi realizado por meio de um questionário online aplicado aos alunos de graduação do curso de Farmácia e de Biomedicina da Anhanguera de Divinópolis (MG), Campinas (SP) e São José dos Campos (SP).

Este estudo teve participação no projeto multicêntrico “Estudo multicêntrico do conhecimento, uso e aplicação de plantas medicinais em diferentes regiões do Brasil” conduzido pelos programas de pós-graduação de Farmácia e Biotecnologia e Inovação em Saúde do Centro Universitário Anhanguera de São Paulo. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética, sob nº 6.078.260.

Os dados foram coletados mediante a pergunta: Qual a origem do conhecimento sobre o uso das plantas



medicinais ou fitoterapia? Os alunos puderam indicar mais de uma resposta.

Resultados e Discussão

Em um total de 194 participantes sendo 42 alunos de Biomedicina e 152 alunos de Farmácia. 61,8% alunos de Farmácia e 64,3% de Biomedicina responderam que a origem do conhecimento era família e amigos, isso mostra como o conhecimento sobre o uso de plantas medicinais está relacionado a confiança entre amigos e família.

Com relação a origem do conhecimento no curso de graduação, 60 % dos alunos de Farmácia optaram por esta resposta, ao contrário da Biomedicina com apenas 14,3% dos alunos. Isso mostra como as disciplinas de Fitoterapia e Farmacognosia que são exclusivas do curso de Farmácia são importantes para fornecer um conhecimento científico sólido sobre plantas medicinais e fitoterapia.

Outro estudo com estudantes de saúde mostrou que 78 % dos estudantes tinham interesse pela inclusão da Fitoterapia no curso de graduação (3), esses resultados mostram que os alunos de Farmácia estão mais preparados para aplicar o uso racional de plantas medicinais na assistência em saúde.

Conclusão

Diante do estudo apresentando foi possível observar que a maioria dos estudantes de Farmácia e de Biomedicina obtiveram o conhecimento de plantas medicinais através de amigos e família, ou seja, através da cultura popular. Além disso, que mais da metade dos estudantes de Farmácia obtiveram conhecimento durante a formação acadêmica através das disciplinas de Fitoterapia e Farmacognosia que agregam um conhecimento científico no uso de plantas medicinais.

Agência de Fomento

FUNADESP-Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular

Referências

1. Ferreira, E. T.; Santos, E. S. dos; Monteiro, J. S.; Gomes, M. do S. M.; Menezes, R. A. de O.; Souza, M. J. C. de. A utilização de plantas medicinais e fitoterápicos: uma revisão integrativa sobre a atuação do enfermeiro. *Brazilian Journal of Health Review*, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 1511–1523, 2019. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/1383>. Acesso em: 01 jul. 2024.
2. Pedroso R dos S, Andrade G, Pires RH. Plantas medicinais : uma abordagem sobre o uso seguro e racional. *Physis [Internet]*. 201; 31 (2):e310218. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312021310218>. Acesso em: 01 jul. 2024.
3. Feitosa MHA, Soares LL, Borges GA, Andrade MM, Costa SM. Inserção do Conteúdo Fitoterapia em Cursos da Área de Saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica [Internet]*. 2016; 40(2):197-203. Disponível em <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v40n2e0309201>. Acesso em: 01 jul. 2024.